



Construção

OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br



Nº 208 – 24 julho 2015

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

CAMPANHA SALARIAL

Direção do sindicato quer agilidade nas negociações

Assembleia será convocada na primeira quinzena de agosto, mês da nossa data-base



Fotos: Vespasiano Rocha

Com 14 dias de atraso, primeira rodada da negociação foi na terça-feira (21)

Na primeira rodada de negociação da campanha salarial deste ano, na terça-feira (21), as empreiteiras apresentaram um calendário de reuniões que se estenderia por todo o mês de agosto.

“Alto lá”, disse o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, à negociadora das empresas, Madalena Nitz. Ele e o nosso advogado, Marco Antônio Oliva, ponderaram que a data-base é 1º de agosto.

“Se formos seguir esse calendário”, disse Macaé,

“terminaremos o mês sem definição do acordo coletivo de trabalho”. Madalena comprometeu-se, então, a agilizar a resposta às nossas reivindicações.

Mesmo diante do protesto, as empresas forçaram o desenrolar das reuniões até 11 de agosto. A próxima será nesta segunda-feira (27), às 11 horas. A seguinte, no mesmo horário, em 4 de agosto.

A reunião posterior, no dia 11, uma terça-feira, será às 14 horas. Depois dela, até

o final daquela semana, que termina no dia 14, teremos a nossa assembleia.

A pauta de reivindicações foi aprovada em 18 de junho, uma quinta-feira, e entregue às empresas na segunda-feira seguinte, dia 22. O início das negociações estava marcado para 7 de julho.

O primeiro embaço surgiu na véspera da reunião, na tarde de 6 de julho, quando as empreiteiras adiaram-na para o dia 21. A diretoria do sindicato esperava, então, uma contraproposta, o que

não aconteceu.

A finalidade deste jornal, que você lê agora, é manter a categoria informada e mobilizada para o que der e vier. Veja, na página 2, algumas reivindicações e outros considerandos sobre a campanha salarial.

As empreiteiras que participaram da primeira rodada de negociações são Acoption, Comau, Conenge, Convaço, Embasil, Enesa, Icthus, Magnesita, NM, Ormec, Pinese, Tacha, Techint, Vesuvius.



Macaé Marcos Braz, presidente do sindicato: ‘Com crise ou sem crise, todo ano as empreiteiras vêm com a mesma ladainha de que a situação está difícil, tal e coisa, pererê e pão-doce’



O QUE É PRECISO?

Lutar e reverter a sinuca de bico

'E nós?', perguntam os companheiros das terceirizadas da Usiminas, diante do resultado da campanha de data-base no polo industrial

Sinuca de bico, segundo o dicionário, é a situação em que o bico da caçapa está no caminho da bola jogadeira, impossibilitando a tacada direta, em trajetória linear, rumo à bola a ser atingida.

Essa é a estratégia que temos de usar na campanha salarial deste ano, diante da propalada crise econômica e do abafamento do alto-forno, motivos da nova choringa das empreiteiras.

Veja, por exemplo, o que disse a negociadora das empresas, Madalena

Nitz, na primeira rodada desta semana: "Ainda não podemos entrar em pauta econômica porque as empresas estão respirando".

Questionada pelo presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, sobre a possibilidade de garantir a estabilidade no emprego, a resposta foi 'não'. E aumento real? Também 'não'.

"A pauta de vocês não guarda realidade com o momento", disse ela. "Vocês terão que descer da pauta para construir uma negociação que atenda



Fotos: Vespasiano Rocha

a situação das empresas".

Macaé lembrou que os companheiros das demais empreiteiras do polo industrial conquistaram 10% de correção e ponderou que o pessoal das terceirizadas da Usiminas pergunta "e nós?".

Queremos, entre outros pontos, reajuste baseado na inflação de 12 meses, aumento real de 15%, tíquete alimentação de R\$ 450, 'pl' de um salário nominal mais 30%, horas extras de 100% e 150%.

LUTANDO

Nós no 'fórum cresce baixada'



Quais os empregos que estão em risco na Baixada Santista? O que os sindicatos podem fazer para minimizar o problema? Como agir para defender os interesses dos trabalhadores neste momento difícil?

Essas e outras perguntas guiam os debates do 'fórum cresce baixada', do qual faz parte o nosso sindicato. Na foto, a reunião de segunda-feira (20), na agência metropolitana da baixada santista (Agem).

MELHORANDO

Economia apresenta sinais de recuperação

Quem diz não é nenhum jornal ou militante do PT, mas sim o conservador economista e jornalista Celso Ming, em sua coluna de quarta-feira (21), no jornal 'A Tribuna':

"Alguns aspectos da vida econômica já mostram franca recuperação", diz ele, no artigo intitulado 'Até onde vai este sufoco?'. O final do texto é interessante:

"Esse pessimismo ajuda a piorar

as coisas. Lá pelas tantas, pessoas físicas e homens de negócio podem voltar a acreditar em que os problemas estão sendo atacados e em que a roda voltará a girar".

Diante disso, o presidente do sindicato pergunta: "Se fizermos um mau acordo e a economia se recuperar neste segundo semestre ou no começo de 2016, como ficaremos até a próxima data-base?".

